

# Lideranças pedem para novo ministro sequência a projetos

Silvio Costa Filho vai assumir a pasta de Portos e Aeroportos

BARBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

A troca de comando no Ministério de Portos e Aeroportos, com a saída de Márcio França e a entrada de Silvio Costa Filho, acende um alerta entre lideranças do setor portuário. Elas esperam que o novo ministro de continuidade às políticas em andamento, como a viabilização do túnel submerso Santos-Guarujá, o Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá e contratação da dragagem de aprofundamento para o Porto de Santos, entre outros avanços.

O convite a Costa Filho foi confirmado pelo Palácio do Planalto na quarta-feira, assim como a resposta positiva dele, que hoje é deputado federal pelo Republicanos em Pernambuco. A mudança faz parte da ministério ministerial promovida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para atrair o Centro à base aliada do Governo no Congresso. O deputado será empossado assim que Lula voltar da Índia, onde participará da reunião do



Silvio Costa Filho, do Republicanos

G-20 amanhã e domingo.

O presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, destacou a "preocupação técnica" de França ao nomear no começo do ano pessoas qualificadas no setor, como Roberto Gusmão, para o cargo de secretário-executivo do Ministério, e Fabrizio Pierdomenico, como secretário nacional de Portos e Transportes

Aquaviários. "Além deles, cito o Anderson Pomini na presidência do Porto de Santos. Mesmo não tendo vivência portuária, mostra boa capacidade de gestão".

Quanto às expectativas em relação a Costa Filho, Aquino espera que ele esteja "disposto a dialogar, inclusive, para verificar a possibilidade de manutenção de profissionais que estão no ministério ou na administração do Porto". O futuro ministro de Portos, por sinal, postou nas redes sociais disposição para dialogar "com trabalhadores, setores produtivos, governadores e prefeitos".

Em nome da Fenop, Aquino pede continuidade e avanços na logística portuária. Disse também que a sequência de projetos como o túnel Santos-Guarujá, entre outras obras de infraestrutura já pactuadas para o Porto de Santos, dependem não só do novo ministro, mas também da comunidade portuária.

"Infraestrutura deve ser tratada como uma questão de Estado, ou seja, não po-



Entre pedidos, destaque para obras de infraestrutura importantes no Porto de Santos, como a dragagem

de ficar subordinada à vontade do governante do cargo. Mas, a questão de Estado e a valorização desses temas não são de responsabilidade apenas de quem está no cargo, mas, talvez, ainda maior, da população, das entidades. Acredito que o novo ministro precise que as entidades sinalizem os temas que são de Estado e não de governo para que tenham continuidade".

### IMPLICAÇÕES

Para o presidente da Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima (Fenammar), Marcelo Neri, a substituição de um ministro que não completou nem um ano de gestão "em uma área estratégica para o País pode ter implicações significativas. Essa troca pode gerar incertezas e interrupções na continuidade

### DIVERGÊNCIA

O Republicanos disse, em nota divulgada ontem, que "não fará parte da base do Governo Lula e seguirá atuando de forma independente", mesmo após o Palácio do Planalto anunciar que o deputado do partido Silvio Costa Filho será o ministro de Portos e Aeroportos. "A indicação do deputado federal Silvio Costa Filho trata-se, exclusivamente, de um convite pessoal e direito do presidente Lula". A publicação da nota se deu como resposta a uma postagem do atual ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, que disse que Lula trouxe "o governo Tarcísio de Freitas (de São Paulo) e seu partido Republicanos para nos apoiar".

das políticas e projetos em andamento".

Contudo, Neri ponderou

ter "ouvido de interlocutores do novo ministro que, por não ter a mesma afinidade que França com a pasta, ele deve, nos primeiros meses, dar sequência a projetos em andamento, como o túnel Santos-Guarujá e os contratos de dragagem que a Autoridade Portuária de Santos estuda nova formação".

Por fim, ele espera que não haja "descontinuidade de políticas públicas e projetos que já vinham sendo executados em prol do bom ambiente de negócios que investidores e as empresas necessitam, dentro de uma boa percepção de credibilidade e segurança jurídica, tão importantes nas questões socioeconômicas para os portos brasileiros".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar Caderno: A Página: 7